

TRABALHO PRODUTIVO E REPRODUTIVO NOS SERTÕES BAIANOS (SÉC. XVIII): COTIDIANO E AÇÕES DE MULHERES PROPRIETÁRIAS NO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO¹

Letícia Souza Cruz Pereira², Marcos Profeta Ribeiro³

RESUMO

O processo de colonização dos sertões baianos foi por muito tempo estudado e apresentado como um processo unicamente masculino, sob a perspectiva do Homem Universal, marginalizando segmentos sociais que tiveram participação e importância nesse processo histórico. O presente trabalho se insere no esforço de reconhecer e visibilizar o trabalho de mulheres proprietárias no processo de colonização dos sertões no século XVIII, apresentando-as como participantes ativas e fundamentais na dinâmica de expansão colonial. Através da transcrição de inventários *post mortem*, sob guarda do Arquivo Público Municipal de Rio de Contas (AMRC), no qual as mulheres eram as inventariantes, ou seja, assumiram juridicamente a administração dos bens após a morte de seus maridos, é possível analisar como se deu o trabalho feminino nos sertões, apresentando suas ações cotidianas integradas à dinâmica colonial. A pesquisa também se utiliza de bibliografias base para sustentar o trabalho, com textos sobre a teoria utilizada, a Teoria da Reprodução Social, e textos seminais sobre a colonização brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Colonização, Gênero, História das Mulheres, Sertões baianos, Trabalho feminino.

PRODUCTIVE AND REPRODUCTIVE WORK IN THE BAHIAN BACKLANDS (18TH CENTURY): DAILY LIFE AND ACTIONS OF WOMEN OWNERS IN THE COLONIZATION PROCESS

ABSTRACT

The colonization process of the Bahia hinterlands was long studied and presented as a solely masculine process, from the perspective of Universal Man, marginalizing social segments that participated a significant and important role in this historical process. This work is part of an effort to recognize and highlight the work of women landowners in the colonization process of the Bahia hinterlands in the 18th century, presenting them as active and fundamental participants in this dynamic os expansion. Through the transcription of post-mortem inventories, held by Rio de Contas Municipal Public Archives (AMRC), in which women were the executors, that is, they legally assumed the administration of the assets after their husbands' deaths, it is possible to analyze how women's labor in the hinterlands unfolded, presenting their actions and daily lives, integrating them into the colonial dynamic. The research also draws on basic

¹ Pesquisa de Iniciação Científica financiada pela UESB, integrada ao projeto de pesquisa "Mulheres de fronteira: sedimentação cultural do trabalho feminino na colonização dos sertões baianos" (séc. XVIII), coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Profeta Ribeiro (UESB).

² Graduanda em Licenciatura em História na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço profissional: leticiascruzpereira25@gmail.com

³ Docente pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço profissional: marcos.profeta@uesb.edu.br

bibliographies to support the work, including texts on the theory used, the Theory of Social Reproduction, and seminal texts on Brazilian colonization.

KEYWORDS: Bahia hinterlands, Colonization, Gender, Women's History, Women's Work.

INTRODUÇÃO

A historiografia clássica sobre a colonização brasileira contribuiu para a ampliação do entendimento deste processo. Autores como Sérgio Buarque de Holanda (1957), Gilberto Freyre (1933) e Caio Prado Jr. (1942) foram fundamentais para o avanço historiográfico sobre a dinâmica de conquista e povoamento da colônia. Entretanto, eles realizaram seus trabalhos sem se deter no protagonismo de grupos subalternizados no processo, como os africanos escravizados e indígenas. As mulheres também não obtiveram destaque nessas produções historiográficas, resultando no apagamento de sua participação na colonização. A presente pesquisa pretende ampliar as análises e apresentar o trabalho feminino como essencial à dinâmica colonial.

Os estudos de gênero se fazem necessários para o entendimento e superação da ordem patriarcal e heteronormativa, herdada da colonização. Para tanto, é necessário evidenciar o trabalho feminino onde ele sempre esteve, ou seja, nas raízes da expansão colonial rumos aos sertões brasileiros, produzindo e reproduzindo a riqueza. Este viés de análise permite subverter a lógica da inviabilização, naturalizada pela historiografia brasileira, que relegou às mulheres certa irrelevância no processo histórico em questão.

As proprietárias em estudo eram mulheres que, com a viuvez, passaram a administrar legalmente os bens familiares — embora muitas já o fizessem antes (RIBEIRO, 2019, p. 226). A expansão territorial portuguesa forçava os colonos a longas ausências de casa, deixando suas esposas como a retaguarda da conquista. Às “mulheres casadas de maridos ausentes” (Samara, 2003) cabia a gestão da riqueza, o trabalho produtivo e o reprodutivo, funções essenciais para a consolidação da colônia em um território hostil devido à resistência indígena.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a pesquisa foram transcritos inventários *post mortem*, encontrados sob guarda do Arquivo Público Municipal de Rio de Contas (AMRC), com foco naqueles em que as mulheres eram as inventariantes, ou seja, após a morte de seus maridos tornaram-se “cabeça do casal”, com aporte jurídico na administração da riqueza. Priorizou-se a listagem dos bens e as procurações bastante, cujas informações possibilitam entrever a atuação das mulheres na gerência dos bens por meio da tomada de decisões e fortalecimento de redes de apoio.

Compreender o trabalho feminino no período colonial exige a análise do processo histórico brasileiro. Para tanto, recorreu-se a bibliografias seminais sobre a colonização, que foram cotejadas com as fontes disponíveis, a fim de contextualizar a inserção das mulheres e a forma como atuaram no sistema colonial. A Teoria da Reprodução Social foi adotada como referencial teórico para analisar o trabalho produtivo e reprodutivo feminino na dinâmica colonial. Essa escolha se justifica por essa teoria compreender as categorias de raça, classe e gênero como co-constitutivas — uma perspectiva adequada para estudar uma estrutura que, no caso da América portuguesa, estava sendo gradualmente construída em seus aspectos jurídicos, econômicos e políticos.

Portanto, o trabalho é de caráter qualitativo, utilizando-se das transcrições de documentos jurídicos para análise e desenvolvimento da pesquisa, apoiando-se em bibliografias básicas sobre o contexto histórico e sobre a teoria utilizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das transcrições dos inventários, foi possível apreender o trabalho feminino. O esforço de transcrever inventários para análise parte de um entendimento de que esses documentos são importantes fontes históricas que possibilitam compreender o contexto social e o cotidiano de famílias inseridas na colonização, visto que, “quando bem analisados, mostram, ou deixam transparecer, informações de ordem social, econômica, cultural, educacional, religiosa, política e administrativa.” (Flexor, 2007, p.1)

O trabalho produtivo e reprodutivo é percebido como um trabalho cotidiano, realizado por mulheres, evidenciado pelas suas tomadas de decisões em benefício da reprodução da riqueza e da estabilidade de suas famílias. Isso era realizado através do gerenciamento dos bens, pelas procurações bastante, e dos laços familiares, pelos casamentos, apresentando uma característica fundamental do período colonial, no qual os laços de dependência e clientelismo, entrelaçados às relações familiares (Furtado, 2006, p.172), contribuíram para a sustentação de uma elite sertaneja em formação.

O trabalho das mulheres proprietárias está presente em um contexto no qual as normas jurídicas do período eram criadas com o objetivo de garantir o sucesso da colonização. Dessa forma, apesar do patriarcalismo⁴ português vigente, mulheres viúvas tornavam-se “cabeça do casal” após a morte dos maridos para que a riqueza de

⁴ Neste estudo o sistema patriarcal é “entendido como um sistema de relações, tanto materiais como culturais, de dominação e exploração de mulheres por homens” (Arruza, 2015, p.39).

famílias proprietárias não se fragmentasse, para que todos pudessem usufruir conjuntamente dos bens acumulados (Faria, 1998, p.259).

Ao administrarem a riqueza familiar, essas mulheres proprietárias se consolidaram como partícipes essenciais da dinâmica colonial. Atuavam, portanto, de forma simultânea na gestão dos bens e na reprodução da vida, conforme já mencionado. Desse modo, seu trabalho garantia a estabilidade das relações comerciais e da ordem social vigente, contribuindo tanto para o enriquecimento de Portugal quanto para o desenvolvimento produtivo e organizacional da colônia, por meio do que se caracterizou como um acúmulo primitivo de capital.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, as análises de inventários post mortem do século XVIII, ancoradas em bibliografias clássicas e teóricas, permitiram uma inovadora abordagem sobre um tema consagrado pela historiografia, porém ainda não exaurido, a colonização brasileira. A ampliação dos estudos sobre o processo histórico apresenta-se como demanda imposta pelo presente, que impõe a superação de uma historiografia majoritariamente masculina e excludente. Reconhecem-se os avanços proporcionados por essa tradição, mas propõe-se um novo passo ao incorporar perspectivas inéditas e inovadoras

A história das mulheres na América Portuguesa, assim como outros segmentos marginalizados, carece de esforços para uma maior compreensão da totalidade histórica. O presente estudo, nesse sentido, avança ao apresentar as mulheres proprietárias no processo de avanço da colonização, sem, no entanto, generalizar, visto que as categorias de classe e raça influenciavam diretamente a forma como os trabalhos produtivo e reprodutivo eram realizados pelas mulheres da colônia.

A atuação das mulheres proprietárias não era homogênea. Apesar de estar condicionada aos costumes e normas impostos, suas ações também se encontravam inseridas na dinâmica de sobrevivência da colônia, utilizando ou se eximindo das normas jurídicas e sociais impostas para benefício próprio. Ao analisar o cotidiano evidenciado nas fontes, é possível perceber as mulheres como sujeitos históricos que participaram ativamente da sociedade de sua época.

Este estudo, ao utilizar uma teoria unitária, busca apresentar o trabalho feminino a partir da análise do cotidiano das mulheres nos inventários. Dessa forma, propõe uma nova interpretação sobre a materialidade desse processo histórico, ao reconhecer os marcadores de opressão e invisibilidade como elementos constituintes de uma sociabilidade que se estruturava em função do capital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARRUZZA, C. **Considerações sobre gênero**: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. Outubro Revista, 23, p. 35-58, jan. 2015.
2. BHATTACHARYA, T. **Teoria da reprodução social**: remapear a classe, centralizar a opressão. Tradução Juliana Penna. São Paulo: Elefante, 2023.
3. FARIA, Sheila de Castro. **A colônia em movimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
4. FLEXOR, M. H. M. O. . **Inventários e testamentos como fontes de pesquisa**. Revista Brasileira de História da Educação , v. 00, p. 1-8, 2007.
5. FURTADO, Júnia Ferreira. **Teias de negócio**: conexões mercantis entre as minas do ouro e a Bahia, durante o século XVIII. In: FRAGOSO, João et alli (orgs.). Nas Rotas do Império: eixos mercantis, tráfico e relações sociais no mundo português. Vitória: EDUFES; IICT, 2006.
6. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Índios e Mamalucos. In: **Caminhos e Fronteiras**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 19-54.
7. NOVAIS, Fernando A. O Brasil nos quadros do Antigo Sistema Colonial. In: **Brasil em Perspectiva**. São Paulo: DIFEL, 1969, p. 47-62.
8. PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo, Editora Brasiliense, 6ª edição, 1835.
9. RIBEIRO, Marcos Profeta. **Mulheres sertanistas**: transmissão e sedimentação cultural do trabalho feminino na formação das primeiras fazendas de gado dos sertões baianos (1704-1838). 2019. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
10. SANTOS, Paulo Henrique Duque. **Léguas tirana**: sociedade e economia no alto sertão da Bahia. Caetité, 1890-1930. 2014. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.8.2014.tde-06012015-184410. Acesso em: 2023-10-23. Introdução.